

— Se os Homens Relâmpago conseguiram criar um Gazort, podem criar dois, três, ou até mais! Quem sabe se qualquer nuvem no céu não esconde um Gazort pronto para atacar? — Se dessa vez o Gazort caiu no território japonês, na próxima pode ser em Tóquio, depois em Londres, Paris, Washington, Moscou ou até Pequim! — Sugiro que entremos em contato imediatamente com as divisões da TPC em outros países e enviemos forças armadas para eliminar a ameaça dos Homens Relâmpago de uma vez por todas! As palavras de Yoshikawa Tetsuji deixaram o Dr. Mizuno vermelho de raiva. Ele bateu na mesa e se levantou, gritando: — Diretor Yoshikawa, isso é puro alarmismo! — Alarmismo? — Yoshikawa fechou o leque com um estalo e sorriu friamente. — Dr. Mizuno, você pode garantir que os Homens Relâmpago não vão se transformar em Gazorts de novo? Pode garantir que não vão descer ao solo? Pode garantir que não vão atacar humanos? — Não posso garantir nada, mas os Homens Relâmpago são inocentes! Nós, humanos, é que os transformamos assim! Eles só querem sobreviver. O que há de errado nisso? — O Dr. Mizuno argumentou com veemência. — Dr. Mizuno, lembre-se de seu lugar! Você é humano, não um Homem Relâmpago! — Chega! Vamos ouvir os outros antes — interveio o Diretor Sawei, acalmando os ânimos antes de olhar para os demais presentes. O assessor Nanbu ajustou os óculos e falou com cuidado: — Sobre os Homens Relâmpago, concordo com o diretor Yoshikawa. Falcões e pombas eram divisões internas da humanidade, mas quando se tratava de ameaças externas, todos se uniam. Os Homens Relâmpago representavam um perigo maior até do que civilizações alienígenas. A capitã Maki permaneceu em silêncio, reservando sua opinião. Mas, às vezes, o silêncio é uma forma de concordar. Do ponto de vista dos Homens Relâmpago, eles não tinham culpa — eram vítimas. Os humanos estavam apenas colhendo o que plantaram, e ainda assim, sem grandes perdas. Se uma guerra começasse, seria uma guerra injusta. Mas justiça pouco importa quando duas espécies estão em conflito. Eles eram humanos, e precisavam pensar como humanos. A bondade da humanidade para com outras espécies só existia quando sua própria sobrevivência não estava ameaçada. Vendo a palidez do Dr. Mizuno, Shen Yun suspirou baixinho. Aquela compaixão exclusivamente humana... Ele não conseguia ficar de braços cruzados. — Eu me oponho. Mais uma vez, seu coração amolecera. ### \*\*Capítulo 31 - A Última Bondade da Humanidade\*\* Como humano, Shen Yun também pensava pela perspectiva humana. Os Homens Relâmpago eram inocentes, mas e os animais que a humanidade extinguiu? Eles não eram? Ainda assim, foram exterminados. "Destruir você não é problema meu." Essa era a arrogância entranhada no sangue humano. Shen Yun observou o rosto pálido do Dr. Mizuno, seus cabelos antes impecáveis agora desalinhados. Sua voz, naquela reunião, era como um barco frágil em meio a uma tempestade. Diante de uma maré incontrollável, sua resistência parecia tão fútil. Aquele homem outrora vigoroso agora parecia ter envelhecido décadas em minutos. Seus cabelos grisalhos destacavam-se de forma dolorosa. Shen Yun sabia o quanto o Dr. Mizuno havia dedicado ao estudo dos Homens Relâmpago. As discussões ao redor eram barulhentas, mas ele não participou. Apenas achava tudo aquilo... vazio. Seus olhos se fixaram nas nuvens avermelhadas do lado de fora. Aquela compaixão exclusivamente humana... Vendo o Dr. Mizuno sozinho, perdido no meio da sala, Shen Yun sentiu o coração apertar. Sabia que o conflito entre humanos e Homens Relâmpago já não tinha volta. Mas ainda assim... Que houvesse um pouco de misericórdia. Ao menos uma chance para o Dr. Mizuno. E para os Homens Relâmpago. — Eu me oponho à proposta do diretor Yoshikawa. Yoshikawa franziu a testa, irritado. — Dr. Shen, então você também apoia essa ideia infantil do Dr. Mizuno? — Não. Apenas acho que o diretor está sendo precipitado. Shen cruzou as mãos e olhou calmamente para Yoshikawa. — Diretor, mesmo que a humanidade tenha capacidade de eliminar os Homens Relâmpago... Quantos Gazorts nossas forças armadas conseguem enfrentar ao mesmo tempo? Sem esperar resposta, ele continuou: — Os Homens Relâmpago são uma ameaça, sim, mas ainda não temos poder para exterminá-los. Se agirmos sem pensar e começarmos uma guerra, podemos acabar provocando justamente o que o senhor teme. Mesmo que a humanidade vença, as perdas serão enormes, e a TPC será culpada pela população. Não vale a pena. Como cientista da TPC, ele conhecia o arsenal disponível. Eliminar os Homens Relâmpago era possível, mas lidar com vários Gazorts ao mesmo tempo? Impossível. Apenas o Neo Maxima Cannon, ainda em construção, e o canhão Buster na estação espacial teriam esse poder. Mas o canhão Buster não poderia ser usado

contra a Terra — seu poder destruiria metade de uma cidade junto com o Gazort. — Então, Dr. Shen, qual é a sua sugestão? — Yoshikawa perguntou, um pouco mais calmo.— Acho que seria melhor dar mais tempo ao Dr. Mizuno. Enquanto o Arteus não fica pronto, podemos apoiar suas pesquisas sobre a coexistência entre humanos e os Raijin — sugeriu Shen Yun com um sorriso, dirigindo-se ao Diretor Yoshioka. O Dr. Mizuno lançou-lhe um olhar de gratidão imediata. — E se outro Gazort aparecer durante esse período? — questionou Yoshioka, cruzando os braços. — Não vai acontecer — interveio o Dr. Mizuno. — O Gazort surgiu porque os Raijin começaram a se devorar uns aos outros. — Assim como nós, os Raijin são seres inteligentes. Ninguém quer se sacrificar para fortalecer outro, nem mesmo eles. — Não há como um segundo Gazort surgir em tão pouco tempo. — Mas se nós, humanos, iniciarmos uma guerra e os encurralarmos, os Raijin com certeza criarão vários Gazorts em resposta. Como principal especialista nos Raijin, suas palavras carregavam peso. — "Pouco tempo"... Quanto tempo exatamente? — perguntou o Conselheiro Nanbara. — Depois que o Projeto de Energia Solar Espacial começar. Mas, nessa altura, nosso mecha já estará pronto — respondeu Shen Yun. Ele sabia que, uma vez iniciado o projeto, as microondas transmitidas do espaço afetariam gravemente o habitat dos Raijin. Desesperados, eles com certeza criariam outro Gazort para destruir a usina. Mas isso só aconteceria no ano seguinte — e, até lá, o mecha já estaria concluído, tornando a ameaça insignificante. Yoshioka acenou levemente, deixando de lado suas objeções. Shen Yun havia explicado os prós e contras, oferecendo uma saída diplomática. Ele era um militar linha-dura, mas não era burro. O Conselheiro Nanbara sorriu, apoiando a ideia: — Uma solução pacífica seria o ideal. O Diretor Sawai observou a sala. Ninguém mais protestava. — Então está decidido — anunciou, encerrando a reunião. Enquanto os altos escalões da TPC se retiravam, o Dr. Mizuno aproximou-se de Shen Yun, apertando sua mão com emoção. — Obrigado. — Não precisa agradecer, doutor. Só aponte os fatos. No momento, a humanidade não tem como eliminar os Raijin — respondeu Shen Yun, modestamente. — Mas você tem apenas um ano até o Arteus ficar pronto. Se não encontrar uma forma de coexistência até lá... a guerra será inevitável. Só uma questão de tempo. O Dr. Mizuno abriu a boca, hesitou, e depois suspirou. — Vou tentar. Ele sabia que as chances eram mínimas, mas não podia desistir. Shen Yun fez um último alerta: — Os Raijin estão se aproximando da altitude dos voos comerciais. Se um avião entrar em seu território... os passageiros serão devorados. — Desenvolva um detector para evitar tragédias assim. Do contrário, o conflito vai se acelerar. Era justamente o massacre de civis que, no passado, havia levado à guerra. O Dr. Mizuno assumiu uma expressão séria. — Entendido.